

- Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Esposende
- Senhoras e Senhores Vereadores
- Reverendo Arcipreste de Esposende
- Senhoras e Senhores Deputados da Assembleia Municipal
- Senhores Presidentes de Junta e demais autarcas aqui presentes
- Autoridades Cívicas, Militares e Religiosas
- Senhoras e Senhores Jornalistas
- Caras e caros esposendenses

Há 441 anos, quando o jovem monarca D. Sebastião atendeu o pedido das gentes de Esposende, que insistentemente reivindicavam novas regalias e direitos, não fugindo, naturalmente, aos seus deveres, este burgo, debruçado sobre as águas do Cávado e tendo a imensidão do mar por moldura, desenvolveu-se, as suas gentes labutaram, ganharam e perderam batalhas, mas, acima de tudo, souberam ser persistentes nos seus anseios e jamais atenderam às lamúrias daqueles que sempre ergueram a bandeira do pessimismo e da fatalidade.

A História do nosso concelho relata-nos os feitos daqueles que, dando o seu melhor esforço, procuraram, sempre, levar a bom porto este barco de nome ESPOSENDE, uns como pilotos, outros como homens da ribeira, outros como pescadores e lavradores que, contornando as intempéries,

buscavam os alimentos para o sustento de todos, e todos, num esforço conjunto, procuraram que esse pequeno barco se remodelasse, se adaptasse à modernidade, e jamais fosse apontado como coisa sem valor. E é dessa gente, com garra, com vontade de trilhar novos horizontes, que Esposende mais precisou e precisa.

Conscientes da importância que aquela data representa, esta seria, no entanto, esquecida, e poderemos mesmo dizer desvirtuada, se os herdeiros deste património histórico não o soubessem preservar e enriquecer. Gerações e gerações de esposendenses, de testemunho na mão, souberam conduzi-lo e transportá-lo até nós, incumbindo-nos de o legar às gerações vindouras. Ninguém ousará dizer, a não ser de má fé, que não tem sido feito esse esforço por todos nós.

É por todos reconhecido que Esposende sentiu, nas últimas décadas, os ares do progresso e da modernidade. Houve um grande esforço de todos, autarcas e munícipes, para que a nossa terra se desenvolvesse, criando equipamentos e infraestruturas de que todos nos orgulhamos. Tomaram-se opções de grande impacto que, no momento da decisão, se afiguraram como o melhor para Esposende. A História não se compadece com aqueles que continuamente adiam os problemas, esperando, sempre, por uma solução melhor.

Quando há 441 anos D. Sebastião mandou que o seu escrivão-mor escrevesse que, daí para diante, Esposende fosse vila e tivesse um território demarcado, quis dizer a todos, geração

de então e a todos os que lhe sucederam, que nas nossas mãos entregava o futuro de Esposende, que deixava aos esposendenses o desafio de engrandecer esta terra ribeirinha, de lhe dar alma, de fazer dela um rincão onde apetecesse viver. Mas também ao dar-lhe um termo, quis que nós a preservássemos, que descobríssemos que, de facto, esta terra é um Privilégio da Natureza e que esse termo fosse olhado como uma parcela una, que não fossem criadas assimetrias e que o planejar do desenvolvimento fosse feito sempre com uma visão de conjunto.

É no sentido de cumprir a história que temos trabalhado em conjunto com todos os autarcas e forças vivas deste concelho, projectando e executando as grandes obras estruturantes, que marcam e marcarão o futuro de Esposende. Pese embora o seu "termo" tenha sido acrescido, mesmo depois do documento régio de 19 de Agosto de 1572, continuamos, no entanto, a ser um concelho geograficamente pequeno. Mas esta pequenez de território, mas grande em Homens de fortes convicções, levou a que nunca tivéssemos desistido de trabalhar pelo seu progresso, pela sua prosperidade e pela sua afirmação como concelho de referência, em vários domínios do desenvolvimento sustentado.

Se o mar, os rios, o campo e a montanha são factores de um grande equilíbrio ambiental, nos últimos anos soubemos aliar-lhe a modernidade, por forma a podermos transmitir às gerações vindouras um património saudável, equilibrado e digno de continuar a ser apelidado de concelho de referência.

Caras e caros esposendenses,

Comemorar o nosso Dia da Cidade e do Município é sempre um acto de contentamento para todos nós, é o momento em que orgulhosamente ostentamos os nossos pergaminhos já centenários.

Assinalamos hoje os 441 anos de existência deste Município e o 20º aniversário da nossa cidade de Esposende.

Estas comemorações têm sido não só uma clara demonstração do orgulho de pertencermos a esta terra maravilhosa, que é por todos considerada um verdadeiro privilégio da Natureza, mas também uma homenagem à nossa história, ao nosso povo e às nossas conquistas.

Agradeço, sensibilizado, a vossa presença e a vossa participação neste dia festivo, inclusive àqueles que vieram porque dentro de sensivelmente um mês os esposendenses serão chamados a eleger os seu novos autarcas.

É do vosso conhecimento que este é o meu último Dia do Município enquanto Presidente da Câmara Municipal de Esposende.

Quero por isso aproveitar esta oportunidade para agradecer a todos aqueles que depositaram em mim a sua confiança, confiando-me os destinos do Município ao longo de quase 15 anos, permitindo-me assim desenvolver um trabalho que

sempre perseguiu um único objectivo: promover o desenvolvimento harmonioso, sustentado e integral deste concelho, com justiça e com igualdade de oportunidades para todos.

Um agradecimento também muito especial a todos aqueles e aquelas que ganhando ou perdendo eleições, assumiram os mandatos autárquicos para os quais foram eleitos, dando dessa forma o seu contributo para a dignificação da política e contribuindo com o seu empenho e dedicação para o desenvolvimento do nosso concelho.

Foram 15 anos ao longo dos quais tivemos de travar lutas muito intensas, enfrentando dificuldades, principalmente no plano financeiro, e contornando adversidades. Mesmo assim é minha firme convicção de que fomos capazes de executar os programas que apresentamos aos esposendenses nos vários actos eleitorais e que estes escolheram de uma forma inequívoca.

É certo que poderá ter ficado por executar uma ou outra medida, um ou outro investimento, que pretendíamos concretizar. Mas também é verdade que criamos, desenvolvemos e implementamos muitos outros projectos que não havíamos sequer proposto e planeado.

Sempre ambicionamos o desenvolvimento harmonioso e sustentado do concelho de Esposende. Para isso, delineamos

um projecto ambicioso, esforçamo-nos por o concretizar e, felizmente, conseguimos concretizá-lo.

Mas tal só foi possível porque unimos esforços e tivemos toda a capacidade para compreender que se impunham medidas de contenção, máximo rigor na gestão dos nossos recursos e uma definição objectiva e muito responsável das prioridades.

Vimo-nos confrontados não só com a necessidade imperiosa de canalizarmos uma parte significativa dos nossos recursos financeiros para projectos de inegável interesse municipal e que se apresentaram como oportunidades únicas para o Município, como é o caso do Projecto Polis Litoral Norte, mas também com uma diminuição muito significativa das receitas, fruto da crise que se abateu sobre o país.

Foram 15 anos que exigiram muito sacrifício, muita dedicação, muita entrega e muita determinação.

Quero por isso agradecer publicamente a todos aqueles que exercendo funções autárquicas, na Câmara Municipal, na Assembleia Municipal, nas Juntas de Freguesia e nas Assembleias de Freguesia souberam e quiseram colocar os interesses do concelho acima de qualquer interesse político-partidário, e com o seu trabalho e dedicação contribuíram para que Esposende seja hoje um concelho mais desenvolvido, com maior qualidade de vida e mais reconhecido.

Orgulhamo-nos muito de todos os projectos que conseguimos concretizar ao longo destes 15 anos. Todos eles foram importantes, independentemente da sua localização ou dimensão financeira. Não posso deixar contudo de destacar alguns que tiveram importância acrescida, principalmente porque eram objectivos perseguidos há muitos anos:

- Requalificação da Zona Ribeirinha de Esposende;
- Requalificação da Frente Marítima de Apúlia;
- Central de Camionagem;
- Casa da Juventude;
- Centro de Educação Ambiental;
- Centro Interpretativo de S. Lourenço;
- Fórum Municipal Rodrigues Sampaio;
- Centro de Segurança Pública

Estes são só alguns dos projectos que executamos, aos quais se podem acrescentar dezenas de outros investimentos realizados nas 15 freguesias do concelho, desde construções de raiz, ampliações ou requalificações:

- 19 intervenções de requalificação e/ou ampliação de cemitérios;
- 20 Adros requalificados;
- 15 Campos Polidesportivos construídos;
- 60 habitações sociais e a custos-controlados;
- 27 equipamentos educativos;
- 13 parques de estacionamento;

- 20 equipamentos culturais;
- 5 Bibliotecas Escolares;
- 7 Capelas Mortuárias;
- 13 Sedes de Junta;
- 6 Estações de Tratamento de Águas Residuais;
- 18 equipamentos sociais;
- 2 variantes;
- 20 parques infantis;
- 16 equipamentos desportivos;
- 3 Extensões de Saúde;
- Dezenas e dezenas de vias infra-estruturadas;
- Centenas de quilómetros de redes de saneamento e de abastecimento de água instalados;
- Milhares de metros quadrados de espaço público requalificado;
- Dezenas de arranjos paisagísticos concretizados;

Investimos fortemente em domínios tão variados como o desporto, a educação, a acção social, o desenvolvimento económico, o ambiente, a rede viária, a requalificação urbana, etc. Implementamos serviços e projectos imateriais de elevada qualidade e por várias vezes distinguidos e referenciados fora do concelho. Fomos pioneiros em muitos domínios.

Em 15 anos foram quase 400 investimentos de média/grande dimensão concretizados e cerca de 150 milhões de euros investidos.

Sinto muito orgulho neste concelho que está em permanente crescimento e desenvolvimento. Orgulho-me muito de ver o nome do Município de Esposende associado a prémios de reconhecimento nacional. Orgulho-me muito sempre que ouço aqueles que nos visitam elogiarem o concelho, as suas gentes, as suas paisagens, a sua qualidade de vida e a sua dinâmica.

É por esta razão que me apresento perante vocês, no momento em que cesso funções como Presidente da Câmara Municipal de Esposende, com o sentimento de dever cumprido.

Não tenho, nem de perto nem de longe, a pretensão de achar que fiz tudo bem. Como sempre digo, há duas palavras que só existem mesmo no dicionário: "segredo" e "perfeição".

Como ser humano que sou, tenho defeitos, cometi erros e fui, certamente, algumas vezes injusto com este ou aquele munícipe, ou com esta ou aquela instituição. A todos peço humildemente desculpa.

Tenho plena consciência de que a minha excessiva frontalidade, o ter o coração demasiado próximo da boca, o não ser capaz de me sujeitar à disciplina partidária e o não conseguir ficar calado perante as injustiças cometidas com o meu concelho, criaram, num ou noutro momento, alguns constrangimentos ao Município. Contudo, tenho a certeza de que tal comportamento e esta forma de ser e de estar nunca resultaram em consequências penalizadoras para o concelho

de Esposende. Se tal acontecesse, seria o primeiro a abandonar o cargo de Presidente da Autarquia.

Pelo contrário, acho que conseguimos ganhar a admiração e o respeito dos outros. Orgulho-me de ter ouvido muitas vezes, em reuniões com outros autarcas, expressões como "revemo-nos na posição de Esposende", "subscrevemos a opinião de Esposende", "Esposende já tem", "Esposende já fez", "Esposende está na dianteira", "Esposende cumpriu", etc, etc, etc.

Podem ter a certeza de que sempre tentei fazer o melhor que sabia e o melhor que podia pelo meu concelho e pelos seus munícipes, para que os mesmos fossem sempre, aos olhos dos outros, um exemplo de rigor e de determinação.

Na hora da partida não escondo que gostaria de ter a oportunidade de cumprir mais um mandato autárquico, que me permitisse concretizar mais quatro ou cinco projectos que sempre ambicionei, mas que o tempo e os recursos não permitiram concretizar: o Parque da Cidade, a Escola de Artes, o Auditório da Casa da Juventude, o Parque Temático dos Moinhos da Abelheira, o prolongamento para Sul da Ciclovía da Zona Ribeirinha e a resolução do eterno problema da navegabilidade do Cávado.

Deixo contudo trabalho já desenvolvido, nomeadamente projectos elaborados, e deixo o Município com condições financeiras para encarar o futuro com optimismo e com a

possibilidade de transformar estes e outros projectos numa realidade.

Entregarei o Município sem dívidas de curto prazo, com um endividamento de médio/longo prazo, que tem vindo a ser progressivamente reduzido, perfeitamente controlado e ainda deixarei um valor significativo na conta bancária, mais do que suficiente para pagar tudo o que ficará ainda em execução.

Espero assim, que o meu sucessor olhe com carinho e atenção para estes projectos e crie as condições necessárias para que um dia se concretizem.

Estamos à porta de um novo Quadro Comunitário de Apoio. É fundamental que o Município, à semelhança do que sempre fez, prepare atempadamente os seus projectos e defina com clareza as linhas estratégicas de desenvolvimento para o período 2014-2020. Se o fizer e se mantiver o rigor na gestão dos seus recursos, terá concerteza condições para dar continuidade à política de desenvolvimento que foi implementada ao longo dos últimos anos.

Repito aquilo que vos tenho dito ano após ano: acredito cada vez mais em Esposende e nos esposendenses. Na nossa garra, nas nossas qualidades, nas nossas potencialidades e na nossa determinação.

Não nos esqueçamos que este é um concelho com muitas e excelentes instituições, com um movimento associativo

extraordinário, com uma população dinâmica e trabalhadora e com uma localização geográfica privilegiada.

É certo que Portugal vive hoje uma das mais graves crises dos últimos 25 anos. Uma crise financeira, económica, social e também política.

Vivemos hoje num país com deficit de valores, com excesso de direitos e com uma enorme falta de sentido de responsabilidade no domínio da gestão dos dinheiros públicos.

Mas mesmo com as nossas dificuldades e com os nossos problemas devemos continuar a dar Graças a Deus por aquilo que somos e por aquilo que temos.

É certo que expressões como insegurança, desemprego e injustiça povoam cada vez mais as conversas e a vida dos portugueses. Mas também não é menos verdade que os nossos problemas continuam a ser insignificantes se pensarmos que diariamente por esse mundo fora há milhares de seres humanos que são vítimas da fome e da guerra.

Desta minha experiência autárquica realço somente como aspecto negativo, e porque sou um municipalista convicto, o ataque que tem vindo a ser feito ao Poder Local.

Nos últimos 15 anos, um certo poder centralista e porventura receoso da popularidade dos autarcas junto das populações,

tratou de, arrogantemente, implementar um conjunto de medidas que mais não visaram do que enfraquecer o Poder Local e colocá-lo aos olhos das pessoas como o maior de todos os males da administração pública.

Desde a limitação de mandatos, aplicada somente aos autarcas, deixando de fora deputados e governantes, até às sucessivas alterações à Lei das Finanças Locais, passando pelos condicionalismos impostos ao Sector Empresarial Local, nos últimos anos assistimos a todo o tipo de maldades vindas do centralismo lisboeta.

Como se não bastasse, e numa tentativa de camuflar este ataque cerrado à autonomia das autarquias locais, apresentam-nos programas de apoio aos que, não sabendo gerir os recursos públicos, acumularam milhões e milhões de euros de dívidas, fruto de um esbanjar de dinheiro em obras megalómanas e em festas e eventos faustosos.

Muitas vezes me questionei se estaria correcto ao fazer a gestão ao cêntimo do orçamento municipal, ou se não deveria actuar como tantos outros: gastar como se não houvesse amanhã, porque um dia alguém haveria de pagar.

É minha convicção de que escolhi o caminho certo. Penso que ao colocar o Município de Esposende na lista dos mais cumpridores e dos mais eficientes, criei um sentimento de orgulho em todos os esposendenses.

Caras e caros esposendenses,

Para terminar, peço a vossa autorização para me desviar um pouco do carácter institucional e da formalidade desta cerimónia, para vos deixar duas ou três notas de carácter mais pessoal.

Estes 15 anos, foram sem sombra de dúvida os melhores anos da minha vida. Ao longo deste tempo tive a oportunidade de dar um pequeno contributo para o desenvolvimento do concelho que me viu nascer, onde cresci, onde sempre vivi e do qual muito me orgulho.

Mas se aqui cheguei foi porque tive a sorte de encontrar ao longo deste percurso, pessoas que acreditaram em mim, que me apoiaram e que me ajudaram. Desenganem-se todos aqueles que julgam que os bons políticos e os bons autarcas nascem de geração espontânea. Por muitas qualidades que possamos ter, se em determinados momentos das nossas vidas não tivermos quem repare e aposte em nós, dificilmente sobressairemos.

Quero assim, e apelando à vossa paciência e compreensão, deixar aqui alguns agradecimentos pessoais.

Agradeço novamente a todos aqueles que ao longo destes 15 anos desempenharam funções autárquicas, na Câmara Municipal, na Assembleia Municipal, nas Juntas e

Assembleias de Freguesia e nas empresas municipais, e que com o seu trabalho e dedicação também contribuíram para o engrandecimento deste concelho. Este agradecimento aplica-se também aos meus adversários políticos, mas somente àqueles que souberam e quiseram colocar o interesse do Município acima dos interesses partidários, promovendo dessa forma uma relação de respeito, de estima e de entreajuda.

Agradeço às várias instituições concelhias, nomeadamente aos seus dirigentes, a disponibilidade para a cooperação, o apoio dado ao Município e ao seu presidente e o trabalho desenvolvido em domínios tão variados como a acção social, a solidariedade, a cultura, o desporto, a saúde, a educação, etc. A sua dinâmica tem sido determinante para o desenvolvimento do concelho.

Agradeço, na pessoa do Senhor Arcipreste, às Paróquias e aos vários párocos com quem tive o privilégio de trabalhar ao longo destes 15 anos. Respeitando sempre o espaço próprio da Igreja e da Autarquia, penso que conseguimos manter uma permanente relação de entreajuda e de cooperação, resultando em ganhos efectivos para as populações.

Agradeço aos trabalhadores do Município, incluindo os das empresas municipais, o apoio, a dedicação, o profissionalismo, a determinação, o espírito de sacrifício e a paciência que sempre tiveram para lidar com os meus

excessos de exigência. Quero que saibam que sempre foram motivo de grande orgulho para o seu presidente.

Agradeço às pessoas que em momentos chave do meu trajecto político e autárquico, confiaram e apostaram em mim. Ao Dr. Penteado Neiva, por em 1994 ter acreditado que um jovem de 24 anos o poderia ajudar no desempenho das suas funções autárquicas. Ao Eng. António Fernandes Ribeiro e ao Sr. Agostinho Neiva, por em 1997, por razões que um dia explicarei nas minhas memórias, terem arriscado o apoio inequívoco a um jovem de 27 anos para assumir a Vice-Presidência da Câmara Municipal. Ao Sr. Alberto Figueiredo, por em 1998 ter ousado colocar um Município que ostentava o rótulo de município-modelo, nas mãos de um jovem de 28 anos, praticamente sem currículo e sem provas dadas. A todos o meu agradecimento e a minha gratidão.

Agradeço aos meus amigos, aos meus verdadeiros amigos. Aqueles que estiveram sempre ao meu lado, nos bons e nos maus momentos. Aqueles que, apesar de muitos acharem o contrário, nunca me pediram nada para além da amizade. Agradeço-lhes a dedicação, a lealdade, a disponibilidade, o apoio e os momentos de alegria e de companheirismo que sempre me proporcionaram.

Agradeço à minha família, e muito especialmente à minha mulher e ao meu filho. Agradeço-lhes a compreensão pela ausência, a resistência à maldicência e ao boato e a paciência

que tiveram comigo nos momentos de desalento e de preocupação.

Por fim, agradeço à população do meu concelho. Agradeço-lhes o carinho, o respeito, a dedicação e o apoio que sempre me deram. Agradeço-lhes por me terem dado a oportunidade de desempenhar estas funções que tanto me honraram. Agradeço-lhes terem-me permitido receber o sorriso de uma criança quando entrava na sua nova escola ou o abraço de um idoso quando lhe proporcionávamos uma simples tarde de convívio. Agradeço-lhes acima de tudo o terem acreditado em mim e me terem confiado os destinos do Município. Espero ter estado à altura do desafio que me confiaram. Espero não os ter desiludido. Espero poder continuar a contar com a sua amizade e estima.

Caras e caros amigos,

Tentei, através das palavras e de uma forma muito sintética, descrever-vos o que foram estes 15 anos. Manifestei contudo o desejo de ter nesta cerimónia algo que fosse demonstrativo do trabalho que desenvolvemos nesse período e que tentamos que assentasse sempre em padrões de excelência. Não poderia colocar neste palco um dos inúmeros projectos materiais que concretizámos desde 1997. Mas é possível apresentar-vos uma das maiores e melhores "obras" concretizadas ao longo destes 15 anos. É uma "obra" que muito me orgulha e muito me envaidece: o Coro dos Pequenos Cantores de Esposende. Agradeço por isso ao Dr. Diogo Zão, à Prof. Helena Venda,

ao Prof. Pinto da Costa e aos jovens que integram o coro, assim como aos respectivos encarregados de educação, a disponibilidade para estarem hoje aqui e me oferecem esta actuação tão especial.

Há uns anos atrás um bracarense escrevia num artigo de opinião publicado num jornal regional:

(Cito) *“Esposende continua a crescer e a olhos vistos. Esta Autarquia é apontada como um exemplo de desenvolvimento a seguir, tanto em qualidade como em prosperidade. Os autarcas mais parecem uma equipa de jardineiros a cuidarem do seu jardim”*. (Fim de citação)

No dia 7 de Outubro regressarei à minha condição de munícipe. Cesso em definitivo a minha actividade autárquica e política, mas não deixarei de andar por aí como cidadão. Por isso, estarei permanentemente atento à forma como os novos "jardineiros" cuidarão deste nosso jardim que tanto trabalho nos tem dado a construir e que tanto esforço nos tem exigido.

E tudo isto porque o meu maior desejo continua a ser que as crianças e jovens deste concelho, tal como eu e tal como vocês, nunca deixem de se sentir orgulhosos de serem esposendenses.

Viva Esposende!